IMAGENS VESTIGIOS DO TEMPO

Exposição de EUVALDO MACEDO FILHO

MATERIAL EDUCATIVO

EUVALDO MACEDO FILHO

ENTREVISTA

ODOMARIA ROSA BANDEIRA MACEDO: FALE SOBRE SUA FOTOGRAFIA SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO.
EUVALDO MACEDO FILHO: mais sensibili dade, menos explicação: está [esteve] sendo mais importante dentro do meu processo de criação. em minhas fotografias algo vai acontecer ainda. alguma coisa está iminente, e vai desabar de forma inevitável. mas não se trata de terror ou de catástrofe. pode ser algo luminoso e emocionante. é, sem dúvida, o grande suspense que precede os pequenos nados.

COÊLHO DE ASSIS (COELHÃO): COMO A POESIA ENTRA NESTA HISTÓRIA?
EUVALDO: co-lírica de aspectos da realidade, faces da vida. vida é uma coisa desesperada. como sou poeta, procuro – a poesia. eu procu ro a poesia, inspiro-me nela, para retratar o mundo das formas e das pessoas. o que eu fotografo é o que vocês olham e não vêem. meus olhos vêem a poesia e a tragédia, só que eu prefiro a poesia. não sei se era "clau del" quem dizia que, se o mundo havia de ser salvo, seria pelos poetas. em fotografia: procurar um jeito simples e mágico de captar um outro sentido nas coisas cotidianas da vida. procurar sempre: imagens palpitantes de vida e poesia. [explorar o filão poético da vida].

"minha fotografia é a visão criti

CHICO EGÍDIO: COMO VOCÊ DEFINE FOTOGRAFIA?
EUVALDO: fotografra: o instante mágico. no momento exato - clic. **meu olho é o meu talento: vejo e clic** tenho uma câmera nos olhos vejo e grafo.

CHICO: O QUE VOCÊ ESPERA DA FOTOGRA FIA?
EUVALDO: gostaria de ser o fotógrafo do céu da minha terra, de algumas composições de nuvens e do balé dos urubus nos céus do sertão.

ODOMARIA: QUE IMPORTÂNCIA SOCIAL VOCÊ VÊ NA FOTOGRAFIA?
EUVALDO: que a fotografia pode ser um importante documento da sociedade, já o provaram outros países em que a profrssão de fotógrafo, de forma geral. está incorpora da ao quadro útil e conceituado das tarefas sociais. mas como pode um fotógrafo bra sileiro se voltar para o trabalho pioneiro de memória social e cultural?

COELHÃO: POR QUE A FOTOGRAFIA PARA VOCÊ? EUVALDO
quero falar está nas minhas fotos. cada homem vem a terra com uma missão, poucos são os que conseguem vislumbrar qual é a missão. a minha foi fotografar. eu : não sei expressar-me por palavras. o que eu missão, minha aproximação pessoal dos mistérios, do grande mistério que é viver. fascínio. fotografo para manter-me são. o mundo à minha volta é cheio de loucuras, feiúras, fotografo para me salvar do cotidiano triste, a câmera é um instrumento e eu a uso para criação. ela dá-me equilíbrio e, às vezes me faz feliz. a câmera, - para mim - é um instrumento mágico onde eu toco, a fuga dos instantes no tempo.

CHICO: E SOBRE SUA FORMAÇÃO E INFLUÊNCIAS?
EUVALDO: minha formação fotográfica é autodidata. sofri básicamente a influência de: andré kertész. " foi que me fez a cabeça, que me deu vontade de fotografar, aumentou o meu interesse pela fotografia, me deu um jeito novo de ver as coisas ao meu redor. minha formação fotográfica foi toda na base: vendo fotos; "o momento"/ "movimento - feita por qualquer pessoa,em qualquer lugar. não importa. um mestre: **andré kertész.** um gênio: andré kertész. deu o caminho, a régua e o compasso, a **cartier-bresson**, outro gênio, esse é um dos poucos que nunca vi errar uma photo, uma composição.

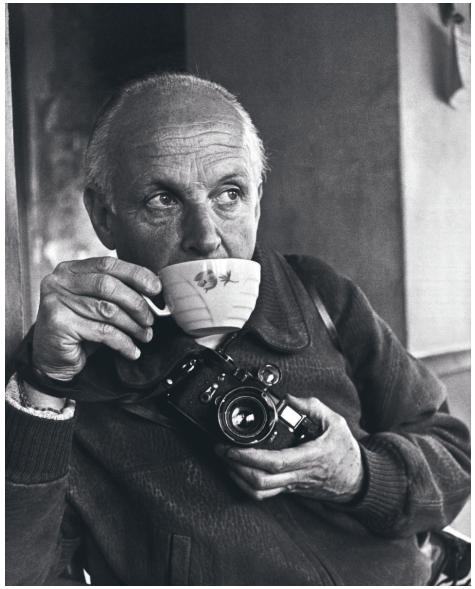
ODOMARIA: QUE TEM MAIS A DIZER DEVOCÊ, DE SEU TRABALHO, SOBRE POESIA, SUA FOTOGRAFIA, A VIDA? COMO UMA MENSAGEM FINAL, O QUE VOCÊ DIZ PARA OS JOVENS COMO VOCÊ?

EUVALDO: conselho para os jovens? [não mintam para vocês mesmos.] "sê fiel a ti mesmo e não serás falso a ninguém" . quase sempre eu fotografo para mim mesmo.

Entrevista fictícia dada a odomaria rosa bandeira macedo. antonio carlos coelho de assis (coelhão) e chico egídio, responsáveis pela publicação do livro: euvaldo macedo filho fotografias. euvaldo nos deixou em 1982, porém seus manuscrtios e poemas serviram de guia para as respostas a esta entrevista.*
**"caderno de babilaques: exercícios para fazer a cabeça", "sobre fotos" e sobre "fotografias".*

.

Quem você admira?
Crie com os seu colegas uma entrevista ficticia com um dos seu ídolos.
Para isto você tem que conhecê-lo bem!



Henri Cartier-Bresson por Ara Güller.
Fonte: http://fotojournalismus.tumblr.com

HENRI CARTIER-BRESSON (1908-2004)

Conhecido como o pai do fotojornalismo, Cartier-Bresson foi um dos fotógrafos mais importantes do século XX. Filho de empresários, começou joven seu registro de imagens. O fotógrafos André Kertz, Robert Doisneau, Willy Ronis e Edouard Boubat foram as suas principais referências. Interessado pelo cotidiano, registrou com sua câmera Leica 50mm os eventos do dia-a-dia com originalidade e beleza. Para saber mais visite a página web da Fundação Cartier-Bresson:

www.henricartierbresson.org

Sevilha, Andaluzia, Espanha, 1933,
Henri Cartier-Bresson
Fonte: http://www.magnumphoto.com

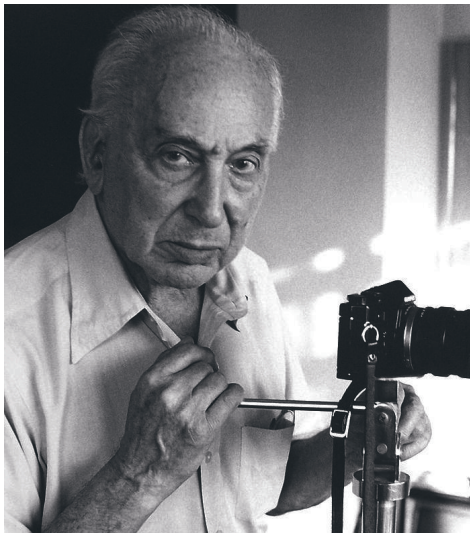
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Em meio aos destroços e ruínas, as crianças da foto de Cartier-Bresson se divertem. O fotógrafo conseguiu registrar a alegria e a inocência infantil em um cenário de guerra.

Diante da obra pergunte:

- O que vemos?
- Quais brincadeiras podemos reconhecer?
- Que semelhanças e/ou diferenças encontramos com a nossa realidade?
- Que temas podemos trabalhar a partir desta imagem?

Podemos estabelecer algumas relações entre a fotografia de CartierBresson no verso e esta ao lado de Euvaldo Macedo Filho. Que relações são estas?



André Kertész
Fonte: http://fineartamerica.com

ANDRÉ KERTÉSZ (1894-1985)

O húngaro André Kertész iniciou sua carreira de fotógrafo de maneira autodidata, sendo o pioneiro da fotografia urbana. Ficou conhecido pelas suas composições e ângulos pouco convencionais e por desenvolver um trabalho autoral. Apesar de em vida não ter obtido o reconhecimento merecido, hoje o fotógrafo é uma das principais referências no campo da fotografia jornalística. De maneira geral, sua carreira se divide em quatro períodos: húngaro, francês, norte-americano e internacional.

Jardins de Luxemburgo, Paris, 1928
André Kertész
Fonte: http://sealmaiden.tumblr.com

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

André Kertész conseguiu captar a atmosfera de alegria que envolvia as crianças da fotografia.

Diante da obra pergunte:

- Em que época foi tirada esta fotografia?
- A que espetáculo elas estavam assistindo?
- O que de engraçado aconteceu naquele instante?

Podemos estabelecer algumas relações entre a fotografia de André Kertész no verso e esta ao lado de Euvaldo Macedo Filho. Que relações são estas?

Kertész e Cartier-Bresson roubaram todas as minhas ideias quarenta anos antes de eu nascer.

(Euvaldo Macedo Filho, Caderno de Babilaques)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Diante da obra pergunte:

- O que vemos nesta imagem?
- Em que lugar esta imagem foi tirada?
- Ainda podemos apreciar esta cena ao olharmos para o Rio São Francisco?

Para refletir:

“Enquadrar é excluir.... a exclusão pode ser tão ruidosa e significativa quanto a inclusão.” (Susan Sontag)[1]

1 Em entrevista a Arcadi Spada, La necesidad de la imagem: entrevista com Susan Sontag. Abril, 2004.
Disponível em: http://www.letraslibres.com/revista/convivio/la-necesidad-de-la-imagen-entrevista-con-susan-sontag

Minha fotografia é a visão crítico-lírica de aspectos da realidade, faces da vida.

(Euvaldo Macedo Filho, Caderno de Babilaques)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Diante da obra pergunte:

- O que está acontecendo na imagem?
- Esta fotografia foi tirada há alguns anos e o artista parece estar denunciando uma situação. Será que a socidade e o governo se preocupavam com o trabalho infantil naquela época?
- O que mudou de lá para cá? Hoje, qual é o lugar da criança na sociedade contemporânea e por quê?

Para refletir:

"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária."[1]

1 Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente. (Brasil, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990)

Quero confessar: o que mais me interessa na foto é a POESIA.

(Euvaldo Macedo Filho, Sobre Fotografia)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Diante da obra pergunte:

- O que vemos nesta imagem?
- O que o menino da imagem tem nas mãos? Descubra os diferentes nomes que esse brinquedo tem em outros lugares do Brasil.
- Que outros brinquedos podemos criar nós mesmos e que não encontramos nas lojas?

Para refletir:

"Num tasca que tá
Na mão!
Quem mandou soltar
Cafifa
Com cerol que
Corta a mão?

A danada da rabiola
Quando desce pro
dibique'
Tem som do rabo de gato
Que corre fazendo trique,
Tem som do rabo de gato
Que corre fazendo trique

"Num tasca que tá
Na mão!
Quem mandou soltar
Cafifa
Com cerol que
Corta a mão?

Vou enlaçar no pião,
E torcer este coitado
Pra descer na contra-mão!
Lá no céu
Vou dar o bote
Quem subiu
Segure o short
Porque tem cafifa avoada
Que desceu aqui no chão...

Num tasca que tá
Na mão!
Quem mandou soltar
Cafifa
Com cerol que
Corta a mão?

Vou ganhar na cortadeira
Êh cafifa !, Éh brincadeira!
Se eu vencer não chore não...
Vou tomar, mas eu devolvo,
Sou criança e me comovo,
Com quem fica sem sorrir

Toma de volta, ela aí...
Toma de volta ela aí...
E vamos soltar pipa...
Que é pra todo o povo rir...

Ei!, num tasca que tá
Na mão!
Quem mandou soltar
Cafifa
Com cerol que
Corta a mão?"

(Nina Araújo & Ana Lucia Timótheo da Costa)

A câmara - como suporte de um olhar ATENTO.

(Euvaldo Macedo Filho, Sobre Photos)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Diante da obra pergunte:

- O que se pode dizer a respeito da imagem?
- Quem é o centro da atenção? Para quem as pessoas olham?
- Que lugar será este?
- Esta é uma fotografia antiga, mas será que ela poderia ter sido tirada hoje?

Para refletir:

“Quando escrevo, repito o que já vivi antes. E para estas duas vidas, um léxico só não é suficiente. Em outras palavras, gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco. Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios, pois são profundos como a alma de um homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranqüilos e escuros como o sofrimento dos homens.” (Guimarães Rosa)[1]

1 Em entrevista a Giinter Lorenz, em janeiro de 1965, citado em “Uma cantiga de se fechar os olhos --”: mito e música em Guimarães Rosa - Página 74, de Gabriela Reinaldo - Publicado por Annablume, 2005

O que é fotografar?
É ter no lance, um olho de lince.

(Euvaldo Macedo Filho, Caderno de Babilaques)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Diante da obra pergunte:

- O que está acontecendo na imagem?
- Essas mulheres estão chegando ou partindo? Para onde elas estarão indo?
- Elas levam coisas dentro de um saco em cima da cabeça. O que será que há nesses sacos?

Para refletir:

"Eu até que nem gostava / De sair da minha casa / Mas quando eu menos esperava / Parece que criei asa /

Errando de porto em porto / Sou ave de migração / Mala de mão, peso morto / Sou quilombola ou balão /

Não sei se sou o inimigo / Ou do inimigo me escondo / Não sei se fujo ou persigo / Por esse enredo, enredo, redondo"

(Chico Buarque)[1]

1 Letra da canção "Murro em ponta de faca" do compositor e cantor Chico Buarque.

A foto - a quem se destina?

(Euvaldo Macedo Filho, Sobre Photos)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Diante da obra pergunte:

- Quem é a personagem desta imagem?
- Onde ela está? O que ela está fazendo?
- Que objeto ela leva na mão? O que será que ela irá fazer com ele?

Para refletir:

“O dia todo espiava o movimento das pessoas, tentando adivinhar coisas incompreensíveis.” (Graciliano Ramos)[1]

1 Trecho da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, 1938.

Serviço social do Comercio

Antônio Oliveira Santos - Presidente do Conselho Nacional
Maron Emile Abi-Abib - Diretor Geral
Nivaldo Pereira - Diretor de Programas Sociais
Márcia Costa Rodrigues - Gerente de Cultura
Caroline Souza, Leidiane Carvalho e Lúcia Mattos - Equipe de Artes Plásticas

Sesc Pernambuco

Josias Albuquerque - Presidente
Antônio inocêncio Lima - Diretor Regional
Wladimir Paulino Vilela - Diretor de Administração e Finanças
Teresa Cristina da Rosa Ferraz - Diretora de Educação e Cultura
Sílvia Cavadinha - Diretora de Atividades Sociais
José Manoel Sobrinho - Gerente de Cultura
Valkíria Dias - Analista de Artes Visuais
Morgana Brandão - Estagiária de Artes Visuais
Maíra Rosas - Assessora de Comunicação

Ficha Técnica – Imagens, Vestígios do Tempo

Curadoria - Elson de Assis Rabelo
Textos Críticos - Elson Rabelo de Assis Rabelo e Odomaria Bandeira
Expografia - A.C.Coelho de Assis
Material Educativo - Fabiane Pianowski e Rudi Antunes
Assistente de Produção - Carmem Morais e Chico Egídio
Mediação Educativa - Rafael Sisant, Évelin Feiffer e Tiago Alves
Revisão de Textos - Renata Pimentel
Designer Gráfico - André Vitor Brandão
Iluminação - Carlos Tiago
Montagem - André Vitor Brandão e Fernando Pereira
Pintura - Jorge Pacheco

Agradecimentos

Odomaria Rosa Bandeira Macedo, pelos direitos de utilização das fotografias e textos de Euvaldo Macedo Filho, assim como, pela colaboração no processo de produção da exposição.

Fecomércio PE
Sesc | Senac

Sesc